



Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-271-5

DOI 10.22533/at.ed.715191704

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda".

-Paulo Freire

A obra "Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas" traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

Diante de um mundo de transformações rápidas e constantes, no qual os conhecimentos se tornam cada vez mais provisórios, pressupõe-se a necessidade de um investimento constante na formação ao longo da vida.

As tecnologias estão reordenando e reestruturando a forma de se produzir e disseminar o conhecimento, as relações sociais e econômicas, a noção de tempo e espaço, modos de ser, pensar e estar no mundo, até a capacidade de aprender para estar em permanente sintonia com a velocidade das constantes transformações tecnológicas que, na verdade, tornou-se um bem maior nesta nova era.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não dão mais suporte para que pessoas exerçam a sua profissão ao longo dos anos com a devida qualidade, como acontecia até há pouco tempo, conforme explica Lévy (2010, p.157): "pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira".

As iniciativas de formação têm aumentado no Brasil, como também as propostas de educação que envolvem as tecnologias, sendo esta uma de suas inúmeras possibilidades, a atualização de conhecimentos atrelada ao exercício profissional.

Lévy assinala que, "por intermédio de mundos virtuais, podemos não só trocar informações, mas verdadeiramente pensar juntos; pôr em comum nossas memórias e projetos para produzir um cérebro cooperativo." (2010, p.96).

Percebe-se, uma nova relação pedagógica com os atores sociais, estabelecendo nos espaços mediados pela rede, um diálogo fundamentado em uma educação, ao mesmo tempo, como ato político, como ato de conhecimento e como ato de criação e recriação, pois o conhecimento só se redimensiona devido à imensa coletividade dos homens, num processo de valorização do saber de todos.

As possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercutem na subjetividade como um todo e intervêm na estruturação cognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

Uma pessoa letrada tecnologicamente tem a liberdade de usar esse poder para examinar e questionar os problemas de importância em sócio tecnologia. Algumas dessas questões poderiam ser: as ideias de progresso por meio da tecnologia, as tecnologias apropriadas, os benefícios e custos do desenvolvimento tecnológico, os modelos econômicos envolvendo tecnologia, as decisões pessoais envolvendo o

consumo de produtos tecnológicos e como as decisões tomadas pelos gerenciadores da tecnologia conformam suas aplicações.

Aos leitores desta obra, que ela traga inúmeras inspirações para a discussão e a criação de novos e sublimes estudos, proporcionando propostas para a construção de conhecimentos cada vez mais significativo.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A AUTONOMIA E OS PROCESSOS DE MUDANÇA UM ESTUDO SOBRE A DESISTÊNCIA EM UM CURSO ONLINE	
Maria Glalcy Fequetia Dalcim	
DOI 10.22533/at.ed.7151917041	
CAPÍTULO 2	17
A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Pedro Pascoal Sava	
Helena Portes Sava de Farias	
Bruno Matos de Farias	
Ana Cecilia Machado Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7151917042	
CAPÍTULO 3	32
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIMENTAÇÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA MODALIDADE EAD	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7151917043	
CAPÍTULO 4	43
A INFLUÊNCIA DO ESTILO DE APRENDIZAGEM DO TUTOR A DISTÂNCIA NA ESCOLHA DOS RECURSOS DIDÁTICOS	
Cristiana Mariana da S. S. do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7151917044	
CAPÍTULO 5	58
A LINGUAGEM NA ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PARA EAD	
Ana Cristina Muniz Percilio	
Priscila Vieira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7151917045	
CAPÍTULO 6	73
ANÁLISE DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE UMA DISCIPLINA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EAD ICHS-UFF: O PROCESSO DE RETROFIT	
Julio Candido de Meirelles Junior	
Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles	
Alessandra dos Santos Simão	
DOI 10.22533/at.ed.7151917046	
CAPÍTULO 7	80
AVALIAÇÃO NA EAD UMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: PRÁTICAS E REGULAÇÃO NORMATIVA	
Célia Maria David	
Sebastião Donizeti da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7151917047	

CAPÍTULO 8	92
DESAFIOS PARA ORIENTADORES E ORIENTANDOS NA REALIZAÇÃO DO TCC NA EAD	
Keite Silva de Melo	
Gilda Helena Bernardino de Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7151917048	
CAPÍTULO 9	107
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E INOVAÇÃO: VICISSITUDES DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
Charles Abrantes Coura	
DOI 10.22533/at.ed.7151917049	
CAPÍTULO 10	114
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	
Paulo Jorge de Oliveira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71519170410	
CAPÍTULO 11	123
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:; UMA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170411	
CAPÍTULO 12	136
ESTRATÉGIAS DE ESTUDOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA À DISTÂNCIA:; UM ESTUDO PILOTO QUANTO ÀS PREFERÊNCIAS DE APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS.	
Sidney Gilberto Gonçalves	
Ketylen Jesus Dos Santos	
Lucas Diego Da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.71519170412	
CAPÍTULO 13	144
FERRAMENTAS MEDIADORAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA MODALIDADE EAD: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA E RESULTADOS	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Eliza Adriana Sheuer Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.71519170413	
CAPÍTULO 14	160
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD: REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES-TUTORES	
Elaine dos Reis Soeira	
Rosana Loiola Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.71519170414	
CAPÍTULO 15	172
IDENTIDADE, AUTONOMIA E COMPROMETIMENTO DO ALUNO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Eliamar Godoi	
Guacira Quirino Miranda	
Roberval Montes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71519170415	

CAPÍTULO 16 183

IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS NA MODALIDADE EAD: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO

Luiz Antonio Marques Filho
Iêda Lenzi Durão
Leonardo da Silva Sant'Anna

DOI 10.22533/at.ed.71519170416

CAPÍTULO 17 199

INICIAÇÃO CIENTÍFICA A DISTÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISADORES NA ÁREA DE LETRAS

Eliza Adriana Sheuer Nantes
Antonio Lemes Guerra Junior
Ednéia de Cássia Santos Pinho
Juliana Fogaça Sanches Simm
Maria Gorett Freire Vitiello

DOI 10.22533/at.ed.71519170417

CAPÍTULO 18 204

O LETRAMENTO DIGITAL E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIDADES PARA A INCLUSÃO SOCIAL

Daniela de Oliveira Pereira

DOI 10.22533/at.ed.71519170418

CAPÍTULO 19 217

O TRABALHO DO TUTOR NA EAD FUNÇÃO, ATRIBUIÇÕES E RELAÇÕES ENTRE O PROFESSOR E O ALUNO

Sandra Regina dos Reis
Okçana Battini

DOI 10.22533/at.ed.71519170419

CAPÍTULO 20 228

O USO DO FÓRUM COMO LABORATORIO DE FALA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Maira Rejane Oliveira Pereira
Ana Luzia Santos Pereira Pires
Andressa Bacellar Veras
Eliza Flora Muniz Araújo
Ilka Marcia R. de Souza Serra

DOI 10.22533/at.ed.71519170420

CAPÍTULO 21 236

O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PESQUISA NA EAD

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Rafael Nink de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170421

CAPÍTULO 22 247

OS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Miguel Alfredo Orth
Claudia Escalante Medeiros
Igor Radtke Bederode

DOI 10.22533/at.ed.71519170422

CAPÍTULO 23 262

PERSPECTIVAS E DIFICULDADES DOS ALUNOS DE UM CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEMIPRESENCIAL PARA UTILIZAREM DO SUPORTE DOS TUTORES

Bárbara Oliveira de Moraes
Adalberto Oliveira Brito
Fernanda de Araújo de Calmon Melo
Maria Alice Augusta Coelho Coimbra
José Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.71519170423

CAPÍTULO 24 278

PLANEJAMENTO, AÇÃO DE GESTÃO E STRATÉGIAS INOVADORAS OFERECIDAS PELA COORDENAÇÃO DE TUTORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS EAD, UAB, ICB, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Gláucia Maria Cavasin
Cristiane Lopes Simão Lemos
Júlia Cavasin Oliveira
Jenyffer Soares Estival Murça

DOI 10.22533/at.ed.71519170424

CAPÍTULO 25 284

REALIDADE AUMENTADA PARA A EAD: QUAL O PAPEL DO PROFESSOR NO SEU DESENVOLVIMENTO?

Daiana Garibaldi da Rocha
Adriana Ferreira Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.71519170425

CAPÍTULO 26 289

REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL: ENTRE A EDUCAÇÃO PRESENCIAL E VIRTUAL

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
Altina Abadia da Silva
Hugo Maciel de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71519170426

CAPÍTULO 27 296

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SEUS CONTRIBUTOS PARA A GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Neilane de Souza Viana

DOI 10.22533/at.ed.71519170427

CAPÍTULO 28 309

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE USABILIDADE E O COMPORTAMENTO DO USUÁRIO NAS REDES SOCIAIS: UMA REFLEXÃO PARALELA NO CONTEXTO EDUCACIONAL; [TEXTO ORIGINALMENTE APRESENTADO NO CIET:ENPED (NÓBREGA ET AL., 2018C)]

Thaynan Escarião da Nóbrega
José Klidenberg de Oliveira Júnior
Andresa Costa Pereira
Marco Antônio Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71519170428

CAPÍTULO 29 322

AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA NOÇÃO DE CAMPO SOCIAL E O ESTUDO DO CAMPO DA COMUNICAÇÃO

Renato Ribeiro Daltro
Afrânio Mendes Catani

DOI 10.22533/at.ed.71519170429

CAPÍTULO 30 331

SESSÕES DE TELETANDEM À LUZ DE UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA

Rodrigo Schaefer
Paulo Roberto Sehnem

DOI 10.22533/at.ed.71519170430

CAPÍTULO 31 340

TECNODOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS: INTERDISCIPLINARIDADE E TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Luciana de Lima
Robson Carlos Loureiro
Gabriela Teles
Thayana Brunna Queiroz Lima Sena
Deyse Mara Romualdo Soares

DOI 10.22533/at.ed.71519170431

CAPÍTULO 32 350

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E INCLUSÃO ESCOLAR: O USO DO SOFTWARE GRID 2 NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO A ESTUDANTE COM AUTISMO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Flávia Ramos Cândido
Amaralina Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.71519170432

CAPÍTULO 33 367

ROBÓTICA DE BAIXO CUSTO COMO OBJETO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Luciano Frontino de Medeiros
Scheila Leal Dantas

DOI 10.22533/at.ed.71519170433

CAPÍTULO 34	378
A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO HAND TALK PARA SURDOS, COMO FERRAMENTA DE MELHORA DA ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.71519170434	
CAPÍTULO 35	392
O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE AUDITIVO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA MEDIADA PELO ORALISMO PURO	
Andressa dos Santos Ribeiro	
Cleres Carvalho do Nascimento Silva	
Hávila Sâmua Oliveira Santos	
Maria Claudia Lima Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.71519170435	
CAPÍTULO 36	403
A TECNOLOGIA COMO RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE A MORFOLOGIA DOS FRUTOS	
Adriana Marcia dos Santos	
Eliane Cerdas Labarce	
DOI 10.22533/at.ed.71519170436	
CAPÍTULO 37	418
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ANÁLISE DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Emanuelle Macêdo Viana	
Maria de Fátima Camarotti	
DOI 10.22533/at.ed.71519170437	
CAPÍTULO 38	435
A SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA NA INTERNET	
Karla Cristina Vicentini de Araújo	
Nayara Fernanda Vicentini	
Gabriella Rossetti Ferreira	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Ana Claudia Bortolozzi Maia	
DOI 10.22533/at.ed.71519170438	
SOBRE A ORGANIZADORA	444

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Paulo Jorge de Oliveira Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de São Paulo (IFSP)
São Paulo – São Paulo

RESUMO: O tema central do trabalho é a formação de professores em educação permanente em saúde no curso de especialização “Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde (EPS em Movimento)” ofertado na modalidade a distância a partir de parceria entre o Ministério da Saúde e uma universidade pública brasileira. O objetivo é descrever o processo de formação de professores tutores por meio de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo realizada com base na análise das tecnologias digitais utilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso – registros dos diários cartográficos, mediações e análise dos trabalhos de conclusão de curso. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em estudos sobre educação permanente que seguem a concepção teórica de Emerson Merhy; em abordagens históricas do conceito de currículo pautadas por reflexões de Flavia Terigi; e nos trabalhos de Adorno e Marcuse como base da discussão sobre a ideia de inovação na Educação a Distância (EaD). O resultado da narrativa sobre a formação

docente no curso EPS em Movimento constatou mudanças na compreensão do processo de formação em EPS, realizado por docentes da área da saúde, e o incremento de programas de EPS no cotidiano do trabalho dos cursistas marcados por mudanças nos serviços de saúde e na dinâmica de funcionamento dos trabalhadores, assim como nas ações e estratégias implantadas nos diversos territórios dos quais faziam parte os formandos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde. Prática pedagógica na EaD. Currículo. Inovação.

ABSTRACT: The main theme of the work is the training of teachers in health continuing education in the specialization course “Formação Integrada Multiprofissional em Educação Permanente em Saúde (EPS em Movimento)” offered in the distance mode in partnership between the Ministry of Health and a Brazilian public university. The objective is to describe the process of tutors teachers training through qualitative bibliographic research based on the analysis of the digital technologies used in the Virtual Learning Environment of the course. The theoretical-methodological referential is based on studies on permanent education that follow the theoretical conception of Emerson Merhy; in historical approaches to the concept of curriculum guided by reflections

of Flavia Terigi; and in the works of Adorno and Marcuse as the basis of the discussion about the idea of innovation in distance education. The result of the narrative about the teacher education process in the Permanent Education in Health course (EPS em Movimento) revealed changes in the understanding of the process of training in EPS, carried out by teachers in the health area, and the increase of EPS programs in the daily work of the students marked by changes in services health and the dynamics of the workers' functioning, as well as in the actions and strategies implemented in the various territories of which the trainees were part.

KEYWORDS: Permanent Education in Health. Pedagogical practice in distance education. Curriculum. Innovation.

1 | SITUANDO O LEITOR

A origem do conceito de currículo é controversa e objeto de discussão de diversos autores como Hamilton (1992); Diaz Barriga (1996); Goodson (1995); e, Zotti (2004), que apresentam diferentes possibilidades de abordá-lo historicamente e contribuem, assim, para desqualificar a possibilidade de uma origem única e inconteste.

Terigi (1996) discute a questão partindo do estudo do próprio conceito de origem desenvolvido por Foucault e articulando trabalhos de três autores que apresentam diferentes origens para a ideia de currículo, quais sejam, C. J. Marsh, David Hamilton e Angel Díaz Barriga.

Dessa forma, a autora confirma a dificuldade em sustentar um ponto único de origem e sugere que “ir al pasado buscando el origen nos lleva a encontrar ese origen en aquel punto en que el curriculum se parece a lo que hoy creemos que es, o que debería ser” (TERIGI, 1996, p.76).

Conforme apresentado por Terigi (1996), Marsh, que defende a origem de currículo em Platão e Aristóteles, entende que o termo era utilizado para descrever os temas ensinados durante o período clássico da civilização grega e ainda o é como plano de estudos das matérias oferecidas ou prescritas pela escola.

Já David Hamilton, historiador de currículo, afastar-se-ia da compreensão do termo como acepção de produção de sentidos e refugia-se no sentido de sua ocorrência terminológica. Fundamenta-se nos registros da Universidade de Glasgow, em 1633, com base no Oxford English Dictionary, e remete ao sentido da palavra de origem latina *scurrere* que significa correr. Para ele, a alusão é com a integralidade do curso realizado pelos estudantes, como pista de corrida que implica em percurso a ser realizado com padrões próprios – indo além da ideia de prescrição.

Segundo Terigi (1996), a ideia de currículo como ferramenta pedagógica usada para massificação da sociedade industrial é investigada pelo pedagogo Diaz Barriga e tem origem nos Estados Unidos em meados do século XX ou já a partir da década de 1920. Diante da polissemia apresentada pelo termo, e com base no paradigma foucaultiano do qual parte, a autora propõe que se considerem pontos de emergência

de sentidos, ao invés do reducionismo provável ao que incorrem as pesquisas que se limitam à verificação de suas origens.

De acordo com o que conclui Terigi (1996), e em consonância com os teóricos apresentados, é comum em boa parte das conceituações a aceitação da ideia de currículo como prescrição do processo de ensino com base na organização de matérias ou disciplinas apresentadas pela escola – e pelos atores responsáveis pelas práticas pedagógicas – assim como na coordenação das orientações de conteúdo, didáticas e de avaliação.

2 | EXPANSÃO TECNOLÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Nas últimas décadas, o sistema de ensino superior tem apresentado propostas curriculares destinadas à organização escolar e divulgadas como inovadoras com objetivos de alteração das práticas pedagógicas – destaque para o uso do computador na inserção de tecnologias digitais e de multimídias assim como para o fenômeno de disseminação da modalidade de educação a distância.

A propagação das propostas ditas inovadoras, na forma e no método – com base no uso de novos recursos tecnológicos disponibilizados em computadores e em programas que dão suporte lógico a novas práticas educacionais – pretende reafirmar a importância da organização da escola como instituição social e a relação de dominação entre demandas econômicas e culturais prementes aos profissionais responsáveis pela prática escolar.

As ações convidam à participação em espaço escolar organizado, planejado e estruturado, com base no uso de novas mídias e tecnologias que constitui a principal ambiência relacionada à Educação a Distância (EaD), área nova do conhecimento e de práticas pedagógicas que tem apresentado importante crescimento no cenário da educação superior brasileira dos últimos anos – no resultado do último Censo da Educação Superior 2013, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constata-se a oferta de mais de 1,2 mil cursos a distância no Brasil, que equivalem a uma participação superior a 15% nas matrículas em cursos de graduação (BRASIL. MEC, 2014).

Da forma como são estruturadas e divulgadas, as iniciativas parecem menos preocupadas em agregar capital cultural e simbólico ao universo da formação intelectual (Bourdieu, 1980), do que voltadas a equacionar a oferta de acesso à educação universitária como estratégia de motivação potencializadora de práticas escolares – inovadoras – e da continuidade do processo de escolarização.

O universo da locução que configura a oferta da EaD, assim como o significado acumulado ao próprio uso da abreviatura, se fecha no sentido único de uma aparente positividade associada à oferta de currículo identificado por práticas inovadoras, e à inserção de novas tecnologias e mídias digitais que incrementam e aprimoram o

processo de aprendizagem.

O desafio de integrar as novas tecnologias ao cotidiano escolar e acomodá-las no desenvolvimento da sua estrutura curricular tem sido apresentado como prática que fetichiza equipamentos (computadores e outros aparelhos eletrônicos, como os smartphones, por exemplo) e ferramentas (aplicativos, chats, fóruns, mídias sociais entre outros recursos interativos), tornando-os fins, ao invés de meios, a serviço de uma razão libertadora que levaria ao esclarecimento – rompendo com a razão instrumental que impede transformar o homem.

O cenário torna-se propício ao desenvolvimento de uma consciência coisificada em que predominam a falta de liberdade e a dependência em relação ao aparato tecnológico, que passam ao largo da consciência dos professores e alunos que dele se utilizam (ADORNO, 1986, p.68).

Sobre a relação entre a consciência coisificada e a técnica, Adorno (1995), afirma que

Esta relação é tão ambígua quanto a do esporte, com que aliás tem afinidade (...). Os homens inclinam-se a considerar a técnica como sendo algo em si mesma, um fim em si mesmo, uma força própria, esquecendo que ela é a extensão do braço dos homens. Os meios – e a técnica é um conceito de meios dirigidos à auto conservação da espécie humana – são fetichizados, porque os fins – uma vida humana digna – encontram-se encobertos e desconectados da consciência das pessoas (ADORNO, 1995, p.132-133, grifo do autor).

O perigo que ronda a falta de autonomia dos homens sobre sua própria vida e que se reflete na lamentada falta de maturidade das massas, é o que adverte o autor no trabalho publicado em 1968, quando afirma que,

Não é a técnica o elemento funesto, mas o seu enredamento nas relações sociais, nas quais ela se encontra envolvida. Basta lembrar que os interesses do lucro e da dominação têm canalizado e norteado o desenvolvimento técnico: este coincide, por enquanto, de um modo fatal com necessidades de controle (ADORNO, 1986, p.70).

A incorporação de tecnologia característica da educação a distância cuja organização curricular não considere o entendimento da tecnologia como construção social, dialética – recusando a neutralidade técnica, e a neutralidade da ciência – parece alcançar sucesso somente na valorização da racionalidade tecnológica (MARCUSE, 1973).

Dessa maneira, a “pedagogia da sociedade industrial” discutida por Díaz Barriga (1996), que entende o currículo da maneira como se discutiu anteriormente, nos moldes de um pilar pedagógico de massificação da sociedade industrial, também corrobora para o entendimento de sua expansão para além dos limites da fábrica.

A indústria não se restringiu ao chão de fábrica – ela se apropriou da cultura, da educação de jovens e operários, da comunicação e propaganda, dos transportes, da organização da burocracia governamental e partidária – está presente no currículo escolar e na da vida de sujeitos sobrepujados à eficácia e ao controle tecnológico.

A expansão tecnológica torna-se atributo da sociedade industrial – com base no

aparato técnico que esta dispõe – e domina todas as áreas: a vida é controlada pela tecnologia.

O predomínio desse controle, oriundo da era da maquinaria, invadiu qualquer forma de organização da vida social e denota uma “racionalidade tecnológica” que está presente no trabalho, na educação, no lazer, enfim, em todas as esferas da sociedade. Segundo Marcuse (1999) “esta racionalidade estabelece padrões de julgamento e fomenta atitudes que predispoem os homens a aceitar e introjetar os ditames do aparato” (p.77).

3 | INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EPS

O processo de formação em educação permanente em saúde (EPS) proposto pelo curso de pós-graduação lato sensu promovido por uma universidade pública em parceria com o Ministério da Saúde do Brasil com fins a compor a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no eixo de formação de tutores/facilitadores/orientadores para educação permanente nas áreas de gestão e atenção à saúde representou uma tentativa de incorporar aparato tecnológico à consolidação de um tipo de formação na modalidade a distância em cujo escopo a ideia de currículo fosse compreendida como construção social e dialética entre a racionalidade tecnológica e o encontro entre sujeitos que ensinam e aprendem.

O curso de especialização na área da saúde EPS em Movimento, estruturado na modalidade semipresencial, com 360 horas/aula distribuídas entre momentos presenciais e a distância, cuja ação formativa não se apresentava de forma linear ou modular permitia que cada grupo traçasse o próprio processo formativo com base nas suas vivências e experiências (EPS EM MOVIMENTO, 2014a).

A inovação suscitada pela proposta do curso de pós-graduação que vislumbrava prática diferenciada na constituição da docência mostrava-se conforme a estudos realizados sobre a temática do trabalho docente – como se identifica em Marin (2005), ao discutir sobre didática e trabalho docente, e em Huberman (1992), na pesquisa relativa ao ciclo vital da carreira dos professores – permitindo identificar no processo de formação do curso uma oportunidade para desenvolver habilidades docentes com base na experimentação de método de ensino diversificado assim como de novas práticas pedagógicas. Na discussão sobre estudos que avaliam os modelos de desenvolvimento profissional e os processos de mudanças dos docentes, Marcelo (1998) defende a necessidade de “considerarmos os professores como sujeitos cuja atividade profissional os leva a envolver-se em situações formais de aprendizagem” (p.64).

A proposta do curso diferenciava-se de outros cursos a distância de formação de educadores em saúde, cujo significado se materializava em uma “pedagogia do encontro” que visava a essas modalidades diferentes ampliando conhecimentos e

agindo de modo tecnológico (MERHY, 2013). Para tanto, o processo de formação ocorreu em duas etapas: formação de tutoria, em busca de compartilhar um território de produção coletiva com base nas diferentes inserções no mundo do trabalho pelos alunos, candidatos à tutoria; e formação em EPS com a oferta e desenvolvimento de atividades formativas para cursistas oriundos de diferentes municípios e regiões do Brasil.

Durante o curso, realizaram-se seis encontros presenciais além de atividades a distância desenvolvidas em Plataforma Virtual hospedada em uma “comunidade de Práticas” com apoio do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (BRASIL. MS/SAS/DAB, 2012) cuja meta era formar um coletivo de seis mil profissionais das áreas da saúde, educação e assistência espalhados por 435 regiões de saúde do Brasil – em processo de especialização ou aperfeiçoamento – além dos 600 tutores capacitados na primeira etapa do curso (EPS EM MOVIMENTO, 2014b).

De acordo com o projeto pedagógico do curso, cada tutor e seu respectivo grupo de alunos definiam um itinerário formativo singular. O percurso fundamentar-se-ia nas necessidades identificadas no cotidiano assim como nas ações de educação permanente delineadas pela cartografia construída no território a que pertenciam os profissionais, de tal forma que todos pudessem explorar o material disponível e definir o ponto de início “a partir de suas necessidades e afecções no território e no mundo do trabalho” (EPS EM MOVIMENTO, 2014c).

Os objetivos se mostraram desafiadores pois (o curso) propunha ativar processos de EPS nos territórios, reconhecendo práticas e saberes existentes no cotidiano do trabalho. Ao incentivar a produção de novos sentidos no fazer saúde se propunha estimular um encontro entre trabalhadores e usuários, trabalhadores e gestores e trabalhadores entre si na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS). Esse convite aos trabalhadores do SUS se sustentava na reinvenção das práticas de aprender, de cuidar e de fazer/viver a EPS para potencializar o trabalho vivo em ato (TCC da tutora Raquel).

Trazer para o processo de aprendizagem um novo olhar na forma de sentir, pensar, e fazer é outro convite (...). Inventar, vivenciar novos experimentos, permitir-se, e gerar incômodos e estranhamentos é a proposta. Um novo desenho começa ser formatado no processo formativo (TCC da tutora Rossana).

[...] uma proposta ousada, que aposta na criatividade e autonomia dos sujeitos, que acredita no poder de decisão e na capacidade de escolha dos envolvidos, que rejeita a verticalidade entre professor e aluno, eliminando relações autoritárias e de poder, mas que valoriza as relações horizontais, as experiências e vivências de cada um (TCC da tutora Sonia).

Dessa maneira, o início da formação ocorreria a partir de qualquer entrada disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), cabendo aos formadores a ativação do recurso adequado, de acordo com as necessidades surgidas durante o processo. Como afirma a tutora Sonia, no seu TCC, “uma proposta que não privilegia conteúdos, mas que ousa fazer conexões entre eles e o mundo do trabalho vivo no aqui e no agora”.

Os espaços de interação disponíveis no AVA compreendiam fórum, caixa

de afecção, diário cartográfico e material didático. Tais espaços compreendiam experiências pedagógicas distintas: o material didático era disposto em varais e presos em prendedores – como roupa pendurada para secar – e que os formandos podiam dispor a qualquer momento do curso, sem uma sequência predeterminada.

Essa estrutura parecia permitir ampliar o repertório teórico, prepará-lo para conteúdos relacionados com o trabalho em saúde, organizar e dar sentido à prática profissional cotidiana. A caixa de afecções, apresentava-se como “um espaço de arquivo para os objetos relacionais, pinçados das suas experiências como educador(es) no mundo da vida e do trabalho” (EPS EM MOVIMENTO, 2014d), em que se compartilhavam cenas marcada por significados próprios da vida pessoal e profissional dos participantes que contribuía para dar sentido ao processo de formação em EPS, além de funcionar como repositório dos diários cartográficos durante o desenvolvimento do curso.

Acho que o diferencial do curso é considerar o cotidiano trabalho como estratégia de aprendizagem e, para mim, tornou muito mais fácil a compreensão, pois estava abordando algo de minha realidade. Com certeza, a utilização das estratégias e dos instrumentos do curso possibilitou a contextualização do cotidiano (Diário cartográfico da tutora Dayana).

Os fóruns serviam para discutir sobre o material didático estudado e para o compartilhamento de experiências e vivências cotidianas, além de ser útil para sanar dúvidas sobre aspectos administrativos do curso.

Com relação ao processo de avaliação, estabeleceram-se critérios que o caracterizassem como uma ferramenta de investigação sobre o nível de conhecimento construído por cada aluno durante o seu processo formativo. Para esse fim, a avaliação ocorreu de maneira processual e considerou o grau de participação do aluno no AVA e durante os EP, a elaboração do diário cartográfico e a produção de um trabalho final para apresentação no último encontro presencial.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de interação disponibilizadas na plataforma do ambiente virtual do curso facilitaram o aprendizado significativo e coletivo e possibilitaram cumprir a proposta da modalidade EaD do curso, qual seja, construir uma cartografia viva em ato capaz de registrar e narrar o movimento provocado pelo processo de formação em EPS.

O resultado verificado na presente pesquisa, que se baseou nos registros dos diários cartográficos, nas mediações realizadas no AVA, e na análise dos trabalhos de conclusão de curso dos formandos, constatou mudanças na compreensão do processo de formação em EPS realizado por docentes da área da saúde, e o incremento de programas de EPS desenvolvidos no cotidiano do trabalho dos cursistas marcados por mudanças nos serviços de saúde e na dinâmica de funcionamento dos trabalhadores

assim como nas ações e estratégias implantadas nos diversos territórios dos quais faziam parte os formandos.

A organização curricular do curso EPS em Movimento configurou-se em um grande desafio para conciliar a EPS com os recursos pedagógicos oferecidos pelo modelo deste curso de EaD porque isso implicou em manejar ferramentas do universo da pura racionalidade tecnológica, e suas inexoráveis limitações, com a subjetividade característica do universo das relações humanas, repleto de possibilidades e de pontos de entrada e saída.

O estudo sobre os trabalhos dos autores apresentados que investigam currículo, em especial as reflexões de Terigi (1996), pretende contribuir destacando a irrupção de um novo ponto de emergência de sentido para o currículo resultado da inserção de novas máquinas e tecnologias de informação e comunicação que povoam a realidade educacional contemporânea na modalidade de educação a distância do ensino superior.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor L. W. Capitalismo tardio ou sociedade industrial. In: COHN, Gabriel (Org.). **Theodor W. Adorno: grandes cientistas sociais**. São Paulo: Ática, 1986, p.62-75.

_____. Educação após Auschwitz. In: _____. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.119-138, 1995.

BOURDIEU, Pierre. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, Maria A. N., CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1980, p.65-69.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Comunidades de práticas**. 2012. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/comunidade_praticas.php. Acesso em: jan. 2018.

_____. Ministério da Educação/MEC. **Censo da Educação Superior**. Brasília/DF, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/matriculas-no-ensino-superior-crescem-3-8/21206. Acesso em: dez. 2017.

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**. v.94, p.95-120, 1988.

DIAZ BARRIGA, Angel. **El currículo escolar surgimiento y perspectivas**. Madrid: AIQUE, 1996.

EPS EM MOVIMENTO. **Carta aos tutores**. 2014a. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/carta-aos-tutores>. Acesso em: jan. 2018.

- _____. **Entrada, Apresentação**. 2014b. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-apresentacao/entrada-apresentacao>. Acesso em: jan. 2018.
- _____. **Aprendizagem como produção compartilhada de saberes**. 2014c. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-cenas/aprendizagem-como-producao-compartilhada-desaberes>. Acesso em: ago. 2017.
- _____. **Caixa de Afecções**. 2014d. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entradaexperimentacoes/caixa-de-afeccoes>. Acesso em: dez. 2017.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria e Educação**, Porto Alegre: Pannonica, n.6, p.33-52, 1992.
- HUBERMAN, Michael. O Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992, p. 31-61.
- MARCELO, Carlos. Pesquisa sobre a formação de professores: o conhecimento sobre aprender e ensinar. **Revista Brasileira de Educação**, n.9, p.51-75, 1998.
- MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial: O Homem Unidimensional**. Tradução de Giasone Rebuá. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.
- _____. Algumas Implicações Sociais da Tecnologia Moderna. In: **Tecnologia, guerra e fascismo**. Tradução Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Unesp, 1999.
- MARIN, Alda J. O trabalho docente: núcleo de perspectiva globalizadora de estudos sobre ensino. In: _____(Org.). **Didática e trabalho docente**. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2005. p.30-56.
- MERHY, Emerson E. **Educação Permanente em Movimento** – uma política de reconhecimento e cooperação, construindo encontros no cotidiano das práticas de saúde. 2013. Disponível em: <http://eps.otics.org/material/entrada-outras-ofertas/artigos>. Acesso em: jan. 2017.
- TERIGI, Flavia. Notas para uma genealogia del curriculum escolar. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.21, n.1, p.159-186, 1996.
- ZOTTI, Solange A. **Sociedade, educação currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-271-5

